

IX SEMANA DA PEDAGOGIA

ANÁLISE DO FILME “O MILAGRE DE ANNE SULLIVAN” PELA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL

FERRARI, Vanessa Nunes¹
LOCATELLI, Andrea Brandão²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo desenvolver uma análise do filme, “O milagre de Anne Sullivan” a partir da abordagem histórico-cultural desenvolvida por Lev Semenovitch Vigotski. O filme baseado em fatos reais retrata a relação de uma menina surda e cega com sua professora Anne Sullivan. Sullivan entendendo o papel da linguagem para o desenvolvimento cognitivo, ensina Helen a língua de sinais tátil, exercendo o papel de mediadora no processo de aprendizagem de Hellen, levando-a a alcançar o nível de desenvolvimento potencial. Vigotski argumenta que o aprendizado se dá primeiro nas interações sociais, e depois para o nível individual, sendo o principal mediador desse processo a linguagem. Conclui-se que o filme “O milagre de Anne Sullivan” conseguiu demonstrar através da história de Helen, que a mediação social, através da linguagem é um fator fundamental para o desenvolvimento cognitivo do ser humano, corroborando com a teoria formulada por Vigotski demonstra que o meio social é mais importante para o desenvolvimento humano do que as questões biológicas.

Palavras-chave: Anne Sullivan. Histórico-cultural. Vigotski.

Introdução

Desde os primeiros instantes de vida a criança está inserida em um processo de aprendizagem, ou seja, quando uma criança inicia a idade escolar qualquer relação de aprendizagem com a qual ela se defronta tem uma história anterior. Desde cedo, a criança também participa de relações sociais: em casa, com os amigos, etc. e a partir dessas relações com o meio social que ela vai se desenvolvendo, adquirindo conhecimentos e evoluindo. Assim, as relações estabelecidas com o meio social são essenciais para que a criança possa desenvolver suas aprendizagens.

Com base nessa perspectiva, que o desenvolvimento dos sujeitos ocorre por meio da mediação com o outro, esse estudo busca fazer uma análise do filme “O

¹ Aluno (a) da pós-graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: vanessa.ferrari@edu.ufes.br

² Professor (a) do Centro Universitário Norte do Espírito Santo. Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: andrea.locatelli@ufes.br

milagre de Anne Sullivan” sob a ótica da teoria histórico-cultural de desenvolvimento humano elaborada por Vigotski (2000). O filme, do gênero drama bibliográfico, foi lançado em 1962 nos EUA, dirigido por Arthur Penn. A narrativa é baseada em fatos reais, contando a história da relação entre Helen Keller, uma menina cega e surda, e sua professora, Anne Sullivan.

Anne Sullivan na sua infância contraiu tracoma, que deixou sua visão muito prejudicada, ficando praticamente cega. Após a morte de sua mãe, Sullivan juntamente com seu irmão foram abandonados em um orfanato pelo seu pai. Aos 14 anos ingressou na escola de Perkins para cego, onde passou por várias cirurgias, recuperando parcialmente a visão, necessitando apenas de permanecer de óculos escuros para proteger os olhos da claridade. Na Perkins se destacou como aluna, sendo convidada aos 21 anos a ser professora de Helen Keller.

Helen Keller, era uma criança cega e surda, que devido à falta de mediação não desenvolveu a capacidade de se comunicar de forma eficaz e compreender o mundo ao seu redor, deixando-a frustrada e com comportamentos considerados “selvagens”. Anne Sullivan, ao compreender os sentimentos e atitudes de Helen, percebeu que a linguagem era um fator essencial para que ocorresse o desenvolvimento cognitivo dela. Com essa compreensão, Anne Sullivan começou a ensiná-la a se comunicar e entender o mundo ao seu redor através da língua de sinais tátil. O sucesso dessa mediação fez com que Sullivan fosse reconhecida como a primeira professora a educar pessoas com deficiência auditiva e visual.

1 Abordagem Histórico-cultural elaborada por Vigotski

Vigotski para analisar e compreender como se dá o desenvolvimento da aprendizagem do ser humano criou a teoria Histórico-Cultural. Essa teoria parte do pressuposto que o aprendizado acontece primeiro no meio social, e posteriormente no nível individual, desse modo, o contexto social, cultural e histórico é fundamental no desenvolvimento cognitivo. “Para nós, falar sobre processo externo significa falar social. Qualquer função psicológica superior foi externa – significa que ela foi social; antes de se tornar função, ela foi uma relação social entre duas pessoas” (Vigotski, 2000, p. 25). Desse modo, a aprendizagem não pode ser entendida isoladamente dos contextos sociais e culturais em que o indivíduo está inserido e a interação com outros sujeitos é fundamental para que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores aconteça.

No materialismo histórico é possível buscar uma especificidade humana nas condições concretas de existência, por isso, nessa perspectiva o homem é considerado um ser cultural que se constitui nas relações concretas de vida social, nas quais está envolvido. Sendo assim, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como funções especificamente humanas, se dá nas relações sociais e é mediado pelo outro e pela linguagem. (Cristofoleti, 2004, p.45)

Diante disso, a mediação se configura como um dos principais conceitos da teoria de Vigotski. Pois o ser humano só consegue se relacionar com o mundo e o compreender seus significados através da apropriação dos signos e símbolos, desse modo, a linguagem se estabelece como o principal mediador, isto é, através da linguagem que as pessoas internalizam as normas, valores e conhecimentos da cultura em que vivem, o que é um fator essencial para o desenvolvimento cognitivo.

Signos e palavras constítzem para as crianças, primeiro e acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. As funções cognitivas e comunicativas da linguagem tornam-se, então, a base de uma forma nova e superior de atividade nas crianças, distinguindo-as dos animais. (Vygotsky, 1991, p. 23).

Nos estudos de Vigotski observa-se que a linguagem é o que humaniza os sujeitos, e as relações estabelecidas com o outro social tem papel crucial no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Compreendendo a importância da relação e mediação para o desenvolvimento cognitivo, Vigotski formulou um conceito específico para a compreensão de suas ideias sobre a relação desenvolvimento, aprendizagem e interação social: O conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Este conceito resgata o papel social na construção do conhecimento próprio e do outro.

Para abordar o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, Vigotski estabelece dois níveis de desenvolvimento: O primeiro é o Nível de Desenvolvimento real (NDR), que podemos caracterizar pelo que uma criança consegue fazer sozinha, de modo que o chamado de desenvolvimento potencial se caracteriza por aquilo que a criança é capaz de fazer com a ajuda de outro (professor, colega, pais, etc.). A partir desses dois níveis Vigotski define a zona de desenvolvimento proximal:

A zona de desenvolvimento proximal é "a distância entre o nível real (da criança) de desenvolvimento determinado pela resolução de problemas independentemente e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com companheiros mais capacitados". (Vygotsky, 1991, p. 86).

Contudo, é na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outros é mais transformadora, é na troca com outros sujeitos e consigo mesmo que vão internalizando conhecimentos, papéis, funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos da própria consciência, ou seja é nesse processo dialético que Vigotski via o desenvolvimento humano, onde as contradições e conflitos entre o interno e o externo estimulam o desenvolvimento cognitivo. Esse processo dialético não segue uma linearidade, para Vigotski o processo é contínuo, onde vai sendo constituído a partir das diversas interações sociais e culturais que vamos vivenciando ao longo do tempo.

2 O milagre de Anne Sullivan: Conhecendo a história de Helen Keller

Helen Keller era uma criança de sete anos que ficou surda-cega aos dois anos e vivia juntamente com sua família em uma fazenda. Incapaz de compreender o mundo ao seu redor, devido sua deficiência foi criada pelos seus pais, que a mantinha isolada da sociedade. Em vez de ensiná-la, sentia pena dela, o que contribuiu para que se relacionasse de forma “selvagem” com todos e com tudo. Embora percebesse que sua família e amigos se comunicam oralmente, Helen não conseguia se comunicar, o que a deixava ainda mais zangada.

Um certo dia o irmão de Helen diz ao seu pai: “Eu não sabia que uma criança surda-cega poderia ser tão violenta”. A família não compreendia que o comportamento agressivo de Helen não era consequência de sua deficiência física, mas sim da falta de mediação adequada por parte dos seus familiares para se desenvolver cognitivamente. Como afirma Vigotski (2000 p. 29), “a função primeiro constrói-se no coletivo em forma de relação entre as crianças, –depois constitui-se como função psicológica da personalidade”.

Por não ter desenvolvido a linguagem e não saber se comunicar, Helen sempre agia de forma agressiva para conseguir o que desejava. Sua família apesar de ser muito amorosa, não soube mediar o seu aprendizado, pois a viam como uma pessoa incapaz, e dessa forma, não exigia e nem ensinava os comportamentos básicos para viver socialmente. Isso impedia que ela saísse de seu nível de desenvolvimento real, que era o que ela conseguia fazer sozinha sem a mediação de uma pessoa mais experiente (Vigotski, 1991).

Após os pais de Helen consultarem vários médicos na tentativa de solucionar sua deficiência, sem sucesso, resolveram procurar o dr. Chisholm, com esperança de

curar a menina da surdez e da cegueira. No entanto, mais uma vez não teve sucesso, o médico, porém, aconselhou a família a procurar por dr. Bell, pois apesar de não escutar e nem enxergar ela poderia ser educada. Após aceitarem que a deficiência de Helen Keller não tinha reversão, o foco da família era que a pequena Helen aprendesse as regras de etiquetas.

Assim, escreveram uma carta para o sr. Anagnos solicitando uma professora para a menina, logo atendendo ao seu pedido enviou a professora Sullivan. Diferentemente da família de Helen Keller, Sullivan acreditava que a primeira coisa que um ser humano precisava aprender para se desenvolver cognitivamente é a aquisição da linguagem. Sobre o papel da linguagem, Góes enfatiza que:

Nas relações do indivíduo com o grupo social, a linguagem é fundamental. A palavra veio, num nível mais geral, a caracterizar a condição humana. Em termos mais específicos, na ontogênese, a linguagem tem a função de regular as ações e de propiciar a conduta intencional humana. Através da linguagem, o indivíduo prepara um ato a ser consumado (Góes, 2000, p. 118).

O diálogo estabelecido entre a professora Anne Sullivan e a família de Helen Keller, em uma carruagem a caminho da fazenda em seu primeiro contato coloca em evidência esse posicionamento da professora a respeito da linguagem:

Irmão de Helen: “Você pode ensiná-la a sentar direito, senhora Sullivan?”

Sr^a Sullivan: Eu tenho que ensiná-la a linguagem antes.

Mãe: Linguagens?

Sr^a Sullivan: Se ela não sabe as palavras, como é que ela vai saber por que você quer que ela sente direito?

Mãe: Senhora Sullivan talvez você esteja enganada, quanto à condição de Hellen, ela não consegue ver nem ouvir.

Sr^a Sullivan: Mas se são seus sentidos que estão debilitados e não sua mente, ela deve ter linguagem. A linguagem é mais importante para a mente do que a luz para os olhos.

A senhora Sullivan, sabia a importância da linguagem para o desenvolvimento de Hellen, assim, logo começou a ensinar a língua de sinais tátil para Hellen, sendo a primeira palavra a ser soletrada foi B-O-N-E-C-A. Foi uma tarefa árdua, muitos foram os desafios enfrentados por Anne para educar Helen e ajudá-la a se comunicar, mas, através da mediação da professora, Hellen rapidamente aprendeu a soletrar, nomear

os objetos que ia sendo ensinado, mas ainda não conseguia compreender o seu significado.

A relação das funções psicológicas é geneticamente correlacionada com as relações reais entre as pessoas: regulação pela palavra, conduta verbalizada = poder – subordinação. [...] Antes de tudo a palavra deve possuir sentido (relação com as coisas) em si (ligação objetiva, e se ela não existe – não há nada) (Vigotski, 2000, p. 25).

Sullivan, precisou solicitar à família que permanecesse por um período sozinha com Hellen, pois para sua família era mais fácil sentir pena do que ensiná-la as coisas básicas como, sentar-se à mesa e comer de talheres. “O que você ensina agora é o que ela sempre será”. Sullivan, assim como Vigotski, não via possibilidade de haver desenvolvimento cognitivo sem a mediação do outro. Assim, utilizou várias estratégias para ajudar Keller a se desenvolver, onde constantemente a desafiava e ao mesmo tempo a apoiava. “As relações sociais, que fundam os processos individuais, são caracterizadas por tensões e equilíbrios. Estão vinculadas tanto à solidariedade quanto à coação. O homem constroi sua individualidade de forma contraditória, pois, ao se singularizar, ele é apoiado e constrangido (Góes, 2000, p. 119).”

Keller mediada pela sua professora já havia aprendido várias palavras, mas ainda não compreendia o seu significado, mas Sullivan não desistiu e insistiu tratando Keller como alguém capaz de aprender e se desenvolver, oferecendo o suporte necessário até que ela pudesse entender que tanto os objetos como os sentimentos eram nomeados e cada palavra tinha um significado, assim a pequena menina com a mediação de sua professora foi descobrindo e compreendendo o mundo ao seu redor, pois apesar de não conseguirem ver o mundo com os olhos a pessoa cega consegue compreender através de outros sentidos, no caso de Helen Keller através do tato. Sobre as representações que o cego tem do mundo Vigotski, ancorado nos escritos da própria Helen Keller diz o seguinte:

As representações que o cego tem do mundo não estão desprovidas da realidade material; o mundo não se abre ante o cego através da penumbra ou de uma cortina. Não temos ideia, em absoluto, de como os cegos desenvolvem, de um modo orgânico e natural, as possibilidades quase milagrosas do tato. No limite da verdade científica, encontra-se a ideia de que os cegos são mais ricos que os videntes nesse sentido. A célebre surdocega Helen Keller (1920) escreveu que o sentido do tato proporciona aos cegos algumas verdades agradáveis, às quais os videntes de modo algum têm acesso, já que não têm esse sentido aperfeiçoado (Vygotsky, 2022, p. 117).

Assim, através do tato, Helen Keller conseguiu se desenvolver cognitivamente, se apropriando primeiramente da linguagem. Anne Sullivan foi sua professora pelo

resto de sua vida. Helen Keller conseguiu estudar e cursar o ensino superior formando em filosofia, tornou-se a primeira pessoa cega e surda a concluir um ensino superior. Durante sua trajetória Helen Keller produziu diversas obras e artigos. Além de escritora, Helen foi ativista e lutou pelos direitos das pessoas com deficiência, das mulheres e justiça social.

3 Considerações finais

A análise do filme "O Milagre de Anne Sullivan", dirigido Arthur Penn, através da relação estabelecida entre Hellen e sua professora Anne Sullivan, nos possibilitou constituir uma relação entre o processo de desenvolvimento da aprendizagem de Helen Keller, mediada por sua professora Anne Sullivan, articulado com a teoria histórico-cultural de Vigotski. Corroborando que para o ser humano se desenvolver cognitivamente é necessário relacionar-se e ser mediado socialmente com pessoas mais experientes. Essa mediação, por sua vez ocorre através da linguagem, algo que ficou evidente na história de Keller, pois a mesma, só conseguiu consolidar a aprendizagem no momento em que, ao estabelecer uma relação com sua professora, se apropriou da linguagem por meio da língua de sinais tátil.

Assim como Vigotski afirma em sua teoria histórico-cultural, o filme "O milagre de Anne Sullivan" também demonstra que o meio social é mais importante para o desenvolvimento humano do que as questões biológicas, isto fica nítido ao observarmos a evolução cognitiva de Helen, que mesmo diante de suas limitações biológicas, conseguiu desenvolver cognitivamente através da relação com a sua professora. A atuação de Anne Sullivan dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal, mediando, desafiando e apoiando Keller, foi fundamental para que ela atingisse a Zona de Desenvolvimento Potencial, confirmando a teoria histórico-cultural de Vigotski, que o ser humano necessita se relacionar socialmente, ter uma mediação adequada para produzir conhecimentos e desenvolver suas funções superiores.

Referências:

CRISTOFOLETI, Rita de Cássia. **O que se sabe, o que se aprende, o que se ensina... Uma leitura das relações de ensino cotidianas a partir dos lugares sociais ocupados por seus protagonistas**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP. 2004.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **A formação do indivíduo nas relações sociais: Contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet.** **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 71, Julho/00.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** Livraria Martins Fontes, 4ª d Ltda.São Paulo: 1991.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia.** Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). — Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.

VYGOTSKY, L. S. Psicologia concreta do homem - Manuscrito de 1929. In: **Educação e Sociedade**, Campinas: Editora da UNICAMP/CEDES, no 71, 2000.